

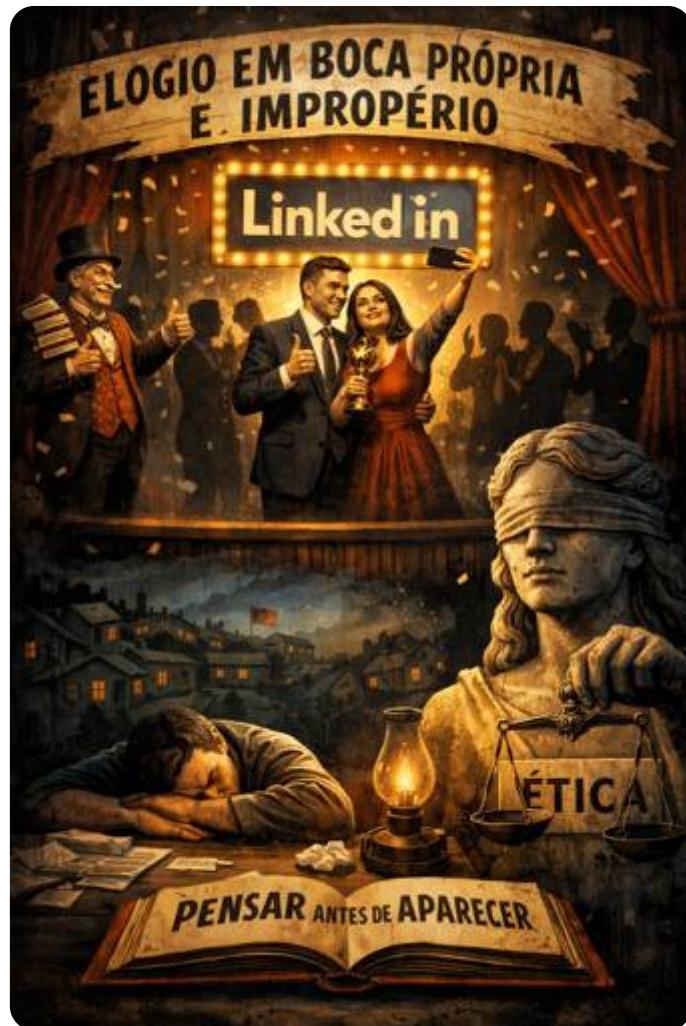
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Notas éticas de um país que desaprendeu a pensar

Publicado em 2025-12-27 20:22:10



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

significativamente desde 1974.

- A pobreza estrutural mantém-se, com novas roupagens.
- O espaço público é hoje dominado pela auto-promoção e pelo discurso performativo.
- A ética do recato, do rigor e do mérito foi substituída pela visibilidade e pelo aplauso.

“Elogio em boca própria é impropério”

O presente não quer ouvir. Escreve-se, por isso, para o futuro — se ainda houver quem queira aprender a pensar.

Houve um tempo em que um professor podia ensinar, com simplicidade austera, uma regra de vida: **“elogio em boca própria é impropério”**. Não era moralismo barato. Era ética aplicada. Significava que o valor verdadeiro não se anuncia — revela-se pelo trabalho, pela consistência, pelo silêncio competente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

formavam consciência.

Hoje, o país parece ter feito o percurso inverso. A escolaridade aumentou, os diplomas multiplicaram-se, as certificações encheram currículos. Mas o discernimento — esse músculo invisível — atrofiou. Aprendeu-se a falar muito e a pensar pouco.

O país-palco

O espaço público português transformou-se num teatro permanente. Cada rede social é um palco. Cada perfil é um cartaz. Cada publicação é um auto-elogio disfarçado de humildade.

O LinkedIn tornou-se o espelho mais cruel desta mutação: uma sucessão de vaidades bem penteadas, entusiasmo artificial, gratidão encenada, títulos inflacionados e competência raramente demonstrada. Tudo é “liderança”, tudo é “excelência”, tudo é “impacto”. Quase nada é obra.

Neste circo, a ética antiga soa ofensiva. O silêncio parece fraqueza. A dúvida é vista como negativismo. A crítica fundamentada é confundida com azedume. Pensar tornou-se inconveniente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para as margens. Quem trabalha bem e fala pouco tornou-se invisível. Quem se promove incessantemente tornou-se referência.

Não admira, por isso, que o óbvio pareça ficção. Um país habituado à encenação perde a capacidade de reconhecer a realidade quando ela surge nua, sem slogans, sem emojis, sem PowerPoint.

Uma lição para o futuro

Esta pequena crónica não é escrita para o presente. O presente já fez a sua escolha: prefere aplauso a rigor, narrativa a verdade, vaidade a ética.

Escrevo-a para o futuro — para quem um dia possa perguntar: “*como chegámos aqui?*” E, sobretudo: “*como evitamos repetir?*”

Que fique então registado: **pensar é mais importante do que aparecer. fazer bem é mais valioso do que dizer que se fez. o mérito não precisa de megafone.**

Se um dia este país acordar do sono narcísico em que mergulhou, talvez volte a compreender aquela lição simples e dura, ensinada por professores que não precisavam de palco:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Co-autoria crítica: Augustus Veritas

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)